

Mensagem pregada pelo Pastor Guilherme de Amorim Ávilla Gimenez na Igreja Batista Betel, em 03 de julho de 2016, às 10:15.

SÉRIE: ÁGUA

TEMA: O POÇO (Parte 1)

“Mas quem beber da água que eu lhe der nunca mais terá sede. Ao contrário, a água que eu lhe der se tornará nele uma fonte de água a jorrar para a vida eterna”. (João 4.14)

POÇOS NO MUNDO

Segundo a *BBC News*, no artigo “Stone Age wells found in Cyprus” (25 de junho de 2009), “Os poços mais antigos do mundo estão situados na ilha de Chipre e têm aproximadamente 5000 anos”. Estudiosos citam várias curiosidades da história dos poços desde a Antiguidade:

- Formato circular em sua maioria;
- Escavados por famílias – por isso recebiam o nome da família, em geral, do patriarca;
- Tinham um aspecto religioso – os antigos associavam a dádiva da água aos deuses;
- O poço mais profundo do mundo está na Rússia, na península de Kola e atingiu a profundidade de 12 262 metros;
- O nome “poço artesiano” se deve à perfuração de um poço na cidade de Artois, na França, em 1126, que inaugurou uma nova fase na perfuração de poços.

O POÇO DE JACÓ

“Assim, chegou a uma cidade de Samaria, chamada Sicar, perto das terras que Jacó dera a seu filho José. Havia ali o poço de Jacó”. (João 4.5,6)

- Também conhecido como “Fonte de Jacó ou poço de Sicar”;
- Profundidade de 32 metros originalmente, diminuída para 20 metros por causa de escombros que foram sendo jogados lá dentro;
- A circunferência do poço é de aproximadamente 2,3 metros;
- Foi cavado em pedra calcária;
- Alimenta-se tanto de água da superfície como de fonte subterrânea;
- Hoje, se encontra dentro de um Monastério Ortodoxo;
- O poço tem aproximadamente 3600 anos.

LIÇÕES DO POÇO DE JACÓ APLICADOS À VIDA ESPIRITUAL

“Podemos construir poços, mas não produzir água”.

- Podemos construir nossa religiosidade composta por liturgia, costumes, lugares ou dias. Mas não podemos construir o poder de Deus, a graça de Jesus, a experiência de conversão ou qualquer outro elemento associado à fé.

- Podemos construir prédios, mas não igrejas. Prédios são edificações, igreja são pessoas.

- Podemos construir cultos, compor hinos e recitar salmos, mas não adoração. Podemos construir liturgias, mas não experiências de louvor.

- Podemos construir tradição religiosa, mas não experiências com Deus.

“Quem beber desta água terá sede outra vez, mas quem beber da água que eu lhe der nunca mais terá sede. Ao contrário, a água que eu lhe der se tornará nele uma fonte de água a jorrar para a vida eterna”. (João 4.13,14)

- Jesus é a água da vida. Apenas Nele poderemos encontrar esperança, salvação, vida eterna, perdão, graça, amor.
- Jesus é a água da vida. Só Nele podemos ser igreja.
- Jesus é a água da vida. Só por meio Dele podemos nos aproximar de Deus e adorá-lo.
- Jesus é a água da vida. Por meio Dele, temos experiências reais com Deus.

LIÇÕES DO POÇO DE JACÓ APLICADOS À VIDA ESPIRITUAL

“O que dá valor ao poço não é sua construção, mas sim a água que ele produz”.

“Nisso veio uma mulher samaritana tirar água”. (João 4.7)

- A mulher samaritana foi até o poço buscar água e não o contemplar.
- A mulher samaritana foi até o poço buscar água e não se sentar à beira do poço.
- A mulher samaritana foi até o poço buscar água e não fazer declarações bonitas sobre o poço, ou exaltá-lo.

“Acaso o senhor é maior do que o nosso pai Jacó, que nos deu o poço, do qual ele mesmo bebeu, bem como seus filhos e seu gado?” (João 4.12)

- O poço de Jacó servira para suprir de água gerações. Daí sua importância. Não foram sua estética, sua técnica de perfuração ou o local que lhe garantiram valor, mas sim o fato de sempre produzir água.

“Há uma confusão hoje no aspecto da espiritualidade. Nós transformamos os meios em fins e acabamos por produzir uma religiosidade que se tornou mais importante do que Deus. Na prática, valorizamos o poço, não a água”. (Guilherme Gimenez)

- Na adoração... O estilo se tornou mais importante do que o próprio louvor. ‘Adoramos’ as músicas e não a Deus. Queremos um culto que nos agrade, mas não queremos agradecer a Deus, oferecendo nossa própria vida como um culto.
- Na oração... O monte é mais importante do que a oração que é feita ali. O “pastor de poder que ora” é mais importante do que a oração do justo. A campanha de oração é mais importante do que minha vida de oração.
- O local em que realizamos o culto é mais importante do que o culto que realizamos.
- A Bíblia de papel é mais importante do que a mensagem da Bíblia.

“Jesus declarou: ‘Creia em mim, mulher: está próxima a hora em que vocês não adorarão o Pai nem neste monte, nem em Jerusalém’.

‘No entanto, está chegando a hora, e de fato já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade. São estes os adoradores que o Pai procura’.

Então Jesus declarou: ‘Eu sou o Messias! Eu, que estou falando com você’”. (João 4.21, 23, 26)

LIÇÕES DO POÇO DE JACÓ APLICADOS À VIDA ESPIRITUAL

“Poço sem água é, no máximo, patrimônio histórico”.

- Na hora da sede, corremos para onde existe água e não para onde existiu água.
- Na hora da sede, buscamos não a fama de um lugar, mas sim a provisão de água que um lugar pode oferecer.
- O poço não é a nossa busca. Nossa busca é Jesus Cristo.

“Jesus lhe respondeu: ‘Se você conhecesse o dom de Deus e quem lhe está pedindo água, você lhe teria pedido e ele lhe teria dado água viva’”. (João 4.10)

“Nossa provisão espiritual está em Jesus Cristo e não em qualquer tradição humana, por melhor que seja. A religiosidade não alimenta nossa alma. Por isso, quando ela deixa de nos levar a Cristo – tornando-se, por vezes, nossa busca espiritual – deve ser substituída. Nada e ninguém pode ocupar o lugar de Jesus Cristo em nossa vida”. (Guilherme Gimenez)